

---

# Estrutura de um Programa de Desenvolvimento da Competência em Informação (PDCIn) para a População LGBTI+:

atitudes, comportamentos, habilidades, valores e conhecimentos

*Structure of an Information Literacy Development Program (PDCIn) for the LGBTI+ population:  
attitudes, behaviors, skills, values and knowledge*

---

**André Luiz Avelino da Silva (1), Elizete Vieira Vitorino (2)**

(1) Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Brasil, andre\_luiz93@live.com.

(2) elizete.vitorino@ufsc.br



## Resumo

Tem como objetivo apontar uma estrutura teórica de um Programa de Desenvolvimento da Competência em Informação voltado para a população LGBTI+, além de trazer conceitos das características desta metacompetência. Refere-se a uma revisão de literatura, apontando os conceitos de atitudes, comportamentos, habilidades, valores e conhecimentos. A presente pesquisa se caracteriza como bibliográfica, documental e descritiva, de abordagem qualitativa. Além disso, considera os temas abordados na pesquisa, dentre os quais se destacam como principais Competência em Informação e seus componentes, Programa de Desenvolvimento da Competência em Informação e população LGBTI+. Neste sentido, a concretização deste artigo em estruturar um programa de desenvolvimento da Competência em Informação para a população LGBTI+ com foco em atitudes, comportamentos, habilidades, valores e conhecimentos ocorrerá de forma teórica. Compreende-se a importância e necessidade de trabalhar em prol do combate as vulnerabilidades sociais de grupos minoritários, como a população LGBTI+, pelo viés da Competência em Informação.

**Palavras-chave:** Competência em Informação; Programa de Desenvolvimento da Competência em Informação; População LGBTI+; Vulnerabilidade social.

## Abstract

It aims to point out a theoretical structure of an Information Literacy Development Program aimed at the LGBTI+ population, in addition to bringing concepts of the characteristics of this meta-competence. It refers to a literature review, pointing out the concepts of attitudes, behaviors, skills, values and knowledge. This research is characterized as bibliographical, documental and descriptive, with a qualitative approach. In addition, it considers the topics addressed in the research, among which the main Information Literacy and its components, the Information Literacy Development Program and the LGBTI+ population stand out. In this sense, the implementation of this article in structuring a program for the development of Information Literacy for the LGBTI+ population with a focus on attitudes, behaviors, skills, values and knowledge will occur theoretically. It is understood the importance and need to work towards combating the social vulnerabilities of minority groups, such as the LGBTI+ population, from the perspective of Information Literacy.

**Keywords:** Information Literacy; Structure of an Information Literacy Development Program; LGBTI+ population; Social Vulnerability.

## 1 Introdução

---

A sociedade passa por diversas transformações no decorrer dos anos, sejam mudanças ambientais, tecnológicas, sociais, econômicas, políticas - todos os segmentos seguem caminhos que levam a mudanças. Na Sociedade da Informação os avanços também acontecem, não na mesma dinâmica de velocidade, mas com transformações próprias desse contexto.

As Tecnologias da Informação e comunicação (TIC), aliadas à internet, alavancaram as evoluções informacionais. Nesse sentido, diante de novas demandas advindas desse panorama — como o fenômeno das *fake news* e a desinformação, assim como a sobrecarga de informações e, mais recentemente, a Inteligência Artificial —, é necessário considerar novas formas de lidar com tais dilemas.

Por conseguinte, a Competência em Informação, como um conjunto de comportamentos, habilidades, valores, atitudes e conhecimentos que proporcionam o desenvolvimento do pensamento crítico e ético na busca, acesso e uso das informações (ALA, 2016), pode contribuir para o empoderamento das pessoas pelo viés do campo informacional. Vitorino e Piantola (2020) e Vitorino e De Lucca (2020), elucidaram diversos aspectos, tanto da Competência em Informação, como das dimensões desta e da necessidade de se desenvolver a esta metacompetência nas pessoas.

A contribuição também se estende aos conhecimentos que partem de um processo de construção (BECKER, 2001), envolvendo a aquisição de novas informações (ALVES; SANTOS, 2018) de modo a influenciar nas habilidades. O comportamento é influenciado pelo contexto social e cultural (SAMPAIO, 2005; ANDERY, 2011) se ligando ao desenvolvimento humano, uma vez que a dimensão psicossocial aponta para as interações sociais e relações humanas que contribuem para esse processo. As atitudes se ligam aos comportamentos, pois exercem influências devido à socialização das pessoas, ao passo que os julgamentos e avaliações de mundo fazem parte das atitudes (RODRIGUES, 2012).

O contexto educacional é um campo em que as relações sociais e interações humanas ocorrem pelo viés do ensino e aprendizagem, influenciando nas atitudes e comportamentos das pessoas. Isto contribui para a aquisição de habilidades e novos conhecimentos, mas também na internalização de valores. São estes que direcionam a vida e a ações que uma pessoa possa ter, embasando-se na sociedade e impactando as atitudes e os comportamentos de pessoas ou de um grupo social (GOUVEIA *et al.*, 2011). Os movimentos sociais LGBTI+ <sup>(1)</sup>, dentro desse cenário, são impulsionados por valores de justiça social, por exemplo, que solidificam o combate às desigualdades sociais e vulnerabilidades de um determinado grupo, como no caso das pessoas LGBTI+.

No intento de contribuir para minimizar os efeitos de um cenário carente de educação para a informação às pessoas LGBTI+, esta pesquisa <sup>(2)</sup> apresenta a estruturação de um Programa de Desenvolvimento da Competência em Informação (PDCIn) voltado para a população LGBTI+. O conteúdo investigado se dará em atitudes, comportamentos, valores, conhecimentos e habilidades e na necessária reflexão e pensamento crítico, tal como o compartilhamento de informações e seu uso ético (MIRANDA; ALCARÁ, 2019).

Quanto aos aspectos metodológicos da pesquisa, esta se configura como bibliográfica, documental e descritiva. As buscas ocorreram no fim do segundo semestre de 2022 ao primeiro semestre de 2023 e foram realizadas nas bases de dados: Base de Dados Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI), *Web of Science (WoS)*, *Scientific Electronic Library Online (SciELO)*, Portal de Periódicos Capes, utilizando booleano “AND” para as buscas

---

SILVA, André Luiz Avelino da; VITORINO, Elizete Vieira. Estrutura de um Programa de Desenvolvimento da Competência em Informação (Pdcin) para População LGBTI+: atitudes, comportamentos, habilidades, valores e conhecimentos. *Brazilian Journal of Information Science: research trends*, vol.17, publicação contínua, 2023, e023039. DOI: 10.36311/1981-1640.2023.v17.e023039.

sobre os temas: Competência em Informação, Atitudes, Comportamentos, Valores, Conhecimentos, Habilidades, Programas e pessoas LGBTI+, sem recorte temporal. Na análise de conteúdo foi realizado as seguintes etapas: I. pré-análise de conteúdo; II. Leitura de conteúdo; III. Uso dos conteúdos. Aplicando critérios de exclusão, artigos que não eram de acesso aberto, artigos repetidos e aqueles que não se encaixavam no escopo da pesquisa; para os critérios de inclusão, todos aqueles que estavam disponíveis para acesso e que abordavam o tema da pesquisa. Ademais, a estrutura do programa será proposta de modo conceitual e teórico.

## **2 Componentes da Competência em Informação: atitudes, comportamentos, habilidades, valores e conhecimentos**

---

Na literatura, teóricos, ao conceituarem a Competência em Informação, mencionam algumas características, como, por exemplo: “habilidades”, que aparece em American Library Association (2016), em Belluzzo, Santos e Almeida Júnior (2014) e em Dudziak (2003). As “atitudes” são mencionadas por Dudziak (2003). Já os autores Almeida e Damian (2021) relacionam os “valores” como parte da Competência em Informação.

As cinco características — atitudes, comportamentos, habilidades, valores e conhecimentos — são mencionadas por Righetto e Vitorino (2019). O conhecimento perpassa todos os conceitos de forma implícita ou explícita, uma vez que, a partir das informações encontradas, as pessoas terão uma base para construir conhecimentos que sejam úteis para suas demandas informacionais.

Assim sendo, tais características são mencionadas por autores, de forma isolada, combinadas, ou todas juntas. Dessa maneira, tendo como ponto de partida o argumento de que a Competência em Informação é composta também por atitudes, comportamentos, habilidades, conhecimentos e valores, faz-se necessário trazer a conceituação desses termos para o âmbito da Ciência da Informação.

Nessa perspectiva, atitudes, comportamentos, valores, habilidades e conhecimentos foram internalizados em prol de um movimento intelectual, ligado à Competência em Informação. Nesse sentido, compreendendo que tais características fazem parte do cerne da Competência em

Informação, tem-se como escopo a construção conceitual desses termos, em separado, e correlacionando-os com a Competência em Informação, no intuito de construir uma base conceitual sobre os temas.

## 2.1 Atitudes e Comportamentos

---

Na Psicologia Social, Aronson, Wilson e Akert (2015) entendem que as **atitudes** são como as pessoas avaliam o mundo ao seu redor, ou seja, opiniões sobre algo, gostar ou não de certas coisas. Em síntese, as atitudes se referem ao modo de ver algo, alguém ou ideias, avaliar e, a partir disso, construir uma opinião a respeito. É com base nessa construção inicial que tomamos determinadas atitudes sobre algo, e isso está ligado a decisões prévias sobre algo, ou seja, se alguém não gosta de ir em determinado local, seja por quaisquer motivos, ela não irá ou evitará ir àquele ambiente, gerando a atitude de ir ou não ir, por exemplo.

Rodrigues (2012) afirma que as atitudes são um dos tópicos mais estudados na psicologia social. Busca-se compreender como são modificadas as posições favoráveis ou negativas a respeito de determinado objeto social, assim como quais seriam os elementos essenciais dos mesmos. A partir de momentos de socialização em que as pessoas compartilham e interagem entre si, são formadas percepções acerca de algo na qual temos contato em determinada situação, isto está relacionado aos pensamentos e posicionamentos que as pessoas podem ter sobre algo ou alguém, influenciando o agir de cada um (RODRIGUES, 2012).

Em se tratando do conceito de atitude, Cavazza (2008) aponta que sua primeira aparição remonta aos anos de 1918, pelos sociólogos Thomas e Znaniecki. Essa primeira referência ao termo se deu em razão da pesquisa dos autores acerca de emigrantes. Cavazza (2008, p. 16) conceitua a atitude “como processos da consciência individual que determinam a ação”, na perspectiva da psicologia social. Ou seja, a atitude é um estado de uma pessoa anterior à ação, sendo este o processo que causa a ação, de modo que a pessoa faça algo em relação a alguma situação.

Neiva e Mauro (2011), também na perspectiva da psicologia social, corroboram com o argumento anterior ao afirmarem que as atitudes influenciam o modo de ver o mundo e o

comportamento de uma pessoa. Sendo assim, quando alguém sabe sobre determinadas atitudes que uma pessoa possa ter sobre determinada situação/ideia/algo/alguém, é possível que ocorra identificação, gerando um vínculo entre essas pessoas.

Na mesma linha de Neiva e Mauro (2011), para Atkinson *et al.* (2002), as atitudes podem ser compreendidas como gostos e aversões. Trata-se das avaliações e reações que as pessoas têm sobre determinado objeto atitudinal — pessoas, objetos, situações, ideias abstratas, políticas sociais, ou outros aspectos do mundo — sendo favorável ou desfavorável. Nesse sentido, o afeto, as emoções e os sentimentos compõem as atitudes influenciando o comportamento que uma pessoa pode ter em relação a alguma situação, alguém ou algo. Além disso, as atitudes possuem três componentes: afetivo, cognitivo e comportamental.

Por conseguinte, Atkinson *et al.* (2002, p. 642, grifo nosso) exemplificam os componentes das atitudes da seguinte forma: “[...] ao estudarem atitudes negativas em relação a grupos, os psicólogos sociais fazem distinção entre **estereótipos negativos** (crenças e percepções negativas sobre o grupo — o componente cognitivo)”, desta maneira, o preconceito encaixa-se no componente afetivo, uma vez que este relaciona-se com os sentimentos que uma pessoa tem em relação a algo ou alguém, no caso da discriminação esta se encaixa no componente comportamental pois desencadeia ações em si, a pessoa sai das percepções e age com base no que ela sente (ATKINSON *et al.*, 2002).

É ressaltado por Rodrigues (2012) que há muitas definições de atitudes, mas que uma grande parte inclui dois principais elementos: “a existência de um sentimento pró ou contra um objeto social e; a existência de uma estrutura cognitiva relativamente duradoura” (RODRIGUES, 2012, p. 79). Isto posto, de acordo com a definição apontada pelo autor, as atitudes possuem carga afetiva (negativa ou positiva) em relação a determinado objeto social (uma pessoa, um time de futebol, um alimento, entre outros), gerando uma ação coerente com essa carga afetiva desenvolvida de modo pessoal em relação ao objeto em questão.

Dessa forma, é possível notar, de acordo com o argumento de Rodrigues (2012), que as atitudes estão ligadas ao comportamento que determinada pessoa terá em relação a algo,

ressaltando os componentes cognitivos, afetivos e comportamentais referente às atitudes, pontuados anteriormente por Aronson, Wilson e Akert (2015).

Os três componentes se influenciam e estão interligados entre si, pois o afeto, a cognição e o comportamento seguem uma tendência de serem coerentes, de coexistirem de forma harmônica. Nesse sentido, Rodrigues (2012, p. 79) exemplifica que, “[...] se somos contra algo, temos cognições acerca desse algo que justificam ou explicam nosso sentimento negativo e, em consequência, tendemos a nos comportar de forma hostil ou aversiva em relação a tal objeto”.

Zimbardo e Ebbesen (1973, p. 7) afirmam que “as atitudes têm sido consideradas como prontidão mental ou predisposição implícita que exercem influência geral e coerente numa classe relativamente ampla de respostas de avaliação”. Sendo que essas respostas são direcionadas a algum objeto, uma pessoa ou grupo, os autores afirmam que as atitudes são predisposições aprendidas, não sendo essas inatas, o que faz com que as atitudes possam ser suscetíveis às mudanças.

Perante o exposto, as atitudes podem ser entendidas como características que influenciam no comportamento de pessoas, estando diretamente ligadas às influências e persuasão, por meio dos grupos e relações sociais que as pessoas tenham no decorrer de suas vidas, impactando os comportamentos que elas possam ter diante de situações ou pessoas. Tais características descritas neste tópico estão sintetizadas no Quadro 1.

**Quadro 1** – Características das Atitudes

<b>Características</b>	<b>Autores</b>
Avaliações de mundo; Opiniões; Julgamentos.	Aronson, Wilson e Akert (2015)
Posicionamentos sobre algo; Avaliações; Processo de socialização.	Rodrigues (2012)
Processo de consciência individual; Subjetivas; Causa ação.	Cavazza (2008)
Avaliações sobre algo; Podem ser aprendidas; Sofrem mudanças.	Zimbardo e Ebbesen (1973)
Sofrem influências; Influenciam o comportamento; Identificação com algo.	Neiva e Mauro (2011)
Gostos e aversões sobre algo; Avaliações.	Atkinson et al. (2002)

**Fonte:** Elaborado pelos autores (2023).

Conforme o Quadro 1 demonstra, as características das atitudes envolvem principalmente o processo de avaliação acerca de algo. Isto desencadeia julgamentos, influências, opiniões, podendo sofrer mudanças e impactar no comportamento.

Os **comportamentos** estão relacionados com as atitudes. Segundo Aronson, Wilson e Akert (2015), se as pessoas mudam suas atitudes, mudam também o seu comportamento. Quando o objeto da atitude tem estímulo positivo, por exemplo, o comportamento seguirá no mesmo caminho. Os autores utilizam como ilustração uma propaganda americana na qual há a conscientização sobre o câncer, em sendo assim, as pessoas podem mudar sua atitude sobre o cigarro, influenciando no seu comportamento ao parar de fumar, caso a influência ocorra.

Rodrigues (2012, p. 248), por sua vez, afirma que “o comportamento humano é muito complexo e inúmeros são os fatores motivacionais que os instigam”. O autor pontua que este fator motivacional parte da própria pessoa, ou seja, cada um escolhe com o que se permitirá ser influenciado. Embora estes fatores dependam também de situações sociais, os contextos em que cada um está inserido fará com que o fator motivacional influencie ou não uma pessoa.



Por conseguinte, a conceituação de comportamento que Kanaane (2017, p. 60) apresenta é a seguinte: “[...] um conjunto de operações materiais e simbólicas, entendido como um processo dialético e significativo em permanente interação”. O autor ressalta que o aspecto dialético permite compreender um sistema de várias interações, afirmando que essas operações referentes ao comportamento estão relacionadas às necessidades humanas, o que faz com que possa surgir novas formas de comportamento.

Weiten (2002) afirma que a atribuição tem papel importante para as explicações a respeito dos comportamentos que pessoas podem ter diante de algo, sendo este um fator que interfere diretamente nas relações sociais. O autor prossegue afirmando que as atribuições são inferências que qualquer pessoa faz sobre determinada situação e sobre os comportamentos de alguém ou de si próprio. Sendo assim, quando uma pessoa tem determinado comportamento sobre algum acontecimento, por exemplo, ao recusar determinado convite, a outra pessoa pode fazer inferências do motivo da negativa que recebeu. Dessa forma, ao tomar alguma conclusão sobre a situação, a pessoa fez uma atribuição sobre o comportamento do outro (WEITEN, 2002).

Andery (2011) afirma que a cultura é um dos fatores que influenciam no comportamento de alguém, ou seja, o meio social em que uma pessoa está é uma variável que contribui para que o comportamento seja modificado ou influenciado. Nessa perspectiva, é necessário que aspectos sociais sejam levados em consideração. Nisso, as relações sociais (escola, trabalho, família etc.) contribuem para moldar, transformar, influenciar ou exercer papel de impacto no comportamento que alguém possa ter.

Isso demonstra que as relações sociais exercem influência no comportamento das pessoas. Como no exemplo sobre cortar a grama, a relação social de vizinhos exerce um poder de influência quando a pessoa faz algo em razão do que o vizinho poderá falar sobre algo.

Sampaio (2005) ressalta sobre a dificuldade de desenvolver estudos acerca do comportamento humano, uma vez que não há como controlar fatores externos, por exemplo, o contexto social. Nesse sentido, na tentativa de compreender como algumas situações ocorrem no comportamento humano não é possível garantir exatidão ou segurança em relação aos estudos na

ciência sobre isso. Tal como ocorre com fatores internos, psicológicos, por exemplo, difíceis de trazerem dados concretos que possam definir o comportamento de alguém.

As pressões sociais podem afetar os grupos, conseqüentemente, influenciando em seu comportamento, pois há uma estrutura de poder que é definida e seguida pelos seus membros, implicitamente ou explicitamente, variando de acordo com o contexto.

Fonseca (2008, p. 376) afirma que “o comportamento humano é um fenômeno histórico socialmente determinado e culturalmente mediatizado, no qual a linguagem desempenha o papel principal”. Dessa forma, os comportamentos que as pessoas podem ter variam de acordo com os contextos em que elas estão inseridas, bem como questões socioculturais que influenciam na tomada de decisões que cada pessoa pode ter.

Em vista disso, o comportamento das pessoas pode sofrer mudanças de acordo com fatores de quem passa a mensagem, da mensagem em si e dela mesma, assim como o contexto em que ela se encontra, podendo variar em conformidade ou obediência, dependendo das estruturas construídas. O comportamento sofre influências do meio, das pessoas e de elementos que possam contribuir para tal. O Quadro 2 sintetiza as características dos comportamentos obtidas na literatura estudada.

**Quadro 2** – Características dos Comportamentos

<b>Características</b>	<b>Autores</b>
Influenciados pelas atitudes; Possível ocorrer mudanças; Dois tipos: espontâneos e deliberados.	Aronson, Wilson e Akert (2015)
Complexo; Instigados por fatores externos.	Rodrigues (2012)
Processo dialético; Permanente interação; Possível ocorrer mudanças.	Kanaane (2017)
Ligado às relações sociais; Fatores externos influenciam.	Weiten (2002)
Processo histórico, social e cultural; Linguagem desempenha papel principal; Contexto social exerce influência.	Fonseca (2008)
Complexidade para entender como ocorrem; Fatores internos e externos influenciam; Contexto social.	Sampaio (2005)
Possível ser modificado; Contexto social e cultural influenciam; Fatores externos.	Andery (2011)

**Fonte:** Elaborado pelos autores (2023).

O Quadro 2 mostra que os comportamentos podem ser influenciados e/ou sofrer mudanças de acordo com o contexto social, cultural, bem como as relações humanas, sendo um processo complexo e que se conecta com as atitudes.

## 2.2 Habilidades, Conhecimentos e Valores

O conceito de **habilidades** é plural, no sentido de que há vários entendimentos e conceitos específicos. Guenther e Rondini (2012), no viés da educação, argumentam que este termo é utilizado para descrever várias habilidades treinadas, como habilidade verbal, habilidade social, habilidade de ensino, entre outras, apontando que a habilidade se manifesta como resultado de um treinamento ocorrido de forma intencional. Para alguém ser habilidoso em determinada atividade, é necessário treinamento, como treinar o ato de cozinhar, até que se aprenda e, portanto, adquira habilidades culinárias.

Aronson, Wilson e Akert (2015) afirmam que é necessário aprender as habilidades de comunicação e sociais. Os autores dão como exemplo quando uma pessoa passa por uma situação frustrante ou que gere um conflito. Embora seja natural do ser humano sentir raiva ou qualquer outro sentimento, é necessário saber lidar com isso. Dessa forma, os autores argumentam que é preciso aprender a ter habilidades (sociais ou emocionais) para que a pessoa saiba lidar com aquele momento de frustração. Por conseguinte, as habilidades são aprendidas ao longo da vida, no desenvolvimento humano.

Acerca da importância de aprender habilidades sociais, eles prosseguem: “uma maneira de reduzir a violência é ensinar às pessoas como comunicar a raiva ou criticar de maneira construtiva, negociar ou conciliar quando surgem conflitos, torna-se mais sensível às necessidades e desejos dos outros” (ARONSON; WILSON; AKERT, 2015, p. 548). Dito isto, para os autores, as habilidades constituem algo que pode ser ensinado para as pessoas. Por meio da educação, é possível aprender habilidades, sejam sociais, verbais etc.

Antunes (2003), ao se referir às habilidades, afirma que elas estão relacionadas à competência, utilizando como exemplo quando um aluno desenvolve determinadas habilidades, como a compreensão de fenômenos naturais, saberá como usar isso para diferentes habilidades. O autor segue dando os seguintes exemplos: “[...] perceber a relevância do ciclo da água para a vida; a importância da energia em suas diversas formas [...]”. Em sendo assim, na visão do autor, uma pessoa, ao compreender sobre determinado assunto ou tema, poderá desenvolver habilidades sobre o mesmo.

Para Zarifian (2003), as habilidades estão englobadas dentro da competência, junto aos comportamentos, conhecimentos, sendo um fazer mais prático. Saber fazer determinada tarefa, saber utilizar determinada tecnologia são ações relacionadas a ter habilidades para isso. Já a competência corresponde ao conjunto de características que formam a mesma, ou seja, ter habilidades, os conhecimentos, comportamento para tal, formando assim a competência.

Por conseguinte, Ferreira (2003), ao discorrer acerca das habilidades necessárias que o profissional da informação precisa ter no mercado de trabalho, faz algumas relações com a competência. No entanto, ao pontuar quais habilidades o profissional precisa ter, demonstra que

as habilidades estão mais relacionadas ao “saber fazer” determinada atividade ou função. Dessa forma, Ferreira (2003) afirma que, para uma pessoa ter habilidade em determinada atividade, necessita de conhecimentos prévios, ou seja, para uma pessoa usar um notebook ou computador, precisa conhecer o básico de informática para que tenha habilidade de exercer alguma função utilizando aquele aparelho tecnológico.

No quadro 3 as características das habilidades são elencadas de acordo com seus autores.

**Quadro 3** – Características das Habilidades

<b>Características</b>	<b>Autores</b>
Podem ser treinadas; Processo de aprendizagem.	Guenther e Rondini (2012)
Aprendizagem; Ligadas com o desenvolvimento humano.	Aronson, Wilson e Akert (2015)
Estão dentro da competência; Processo de aprendizagem.	Antunes (2003)
Estão dentro da competência; Saber fazer; Ter conhecimento de algo; Processo de aprendizagem; Se relacionam com os comportamentos.	Zarifian (2003)
Estão dentro da competência; Saber fazer; Conhecimentos de algo.	Ferreira (2003)

**Fonte:** Elaborado pelos autores (2023).

Posto isto, as habilidades podem ser desenvolvidas e aprendidas direcionadas para vários contextos, ou seja, há uma diversidade de habilidades, sendo que todas têm uma base comum, o saber fazer (ZARIFIAN, 2003; FERREIRA, 2003). Estão presentes em todas as atividades do ser humano, intimamente ligadas ao processo de ensino e aprendizado, bem como suas conexões com as atitudes, valores e conhecimentos. Isto pode ser observado no Quadro 3.

Sobre os **conhecimentos**, para Becker (2001), pautado na teoria de Piaget, a complexidade que envolve esse processo é entendida como uma construção. Sendo o conhecimento progressivo,

pois o mesmo está associado ao que a pessoa pode assimilar, de acordo com as suas experiências anteriores, tanto empíricas quanto “reflexionantes”.

Deve-se distanciar do entendimento do senso comum de que o conhecimento é um produto que pode ser “transferido” de uma pessoa para outra, conforme Paulo Freire (2021, p. 47) ressalta ao afirmar que “ensinar não é transferir conhecimento”. Isto posto, o conhecimento não é passível de ser adquirido tal como um livro, por exemplo.

O conhecimento tem como alavanca principal o questionamento — este é o fator que move e promove a produção do conhecimento, que se constrói e se desconstrói com inquietações que o fazem evoluir (DEMO, 1999). O conhecimento não produz certezas, mas estrategicamente as desmonta, uma forma criativa de lidar com a incerteza.

Demo (1999, p. 18) argumenta que “a tarefa principal do conhecimento é, pelo menos até certo ponto, desfazer as verdades, para descongelar os entraves ao processo de questionamento e inovação”. Ou seja, é essa agitação das incertezas que faz com que o conhecimento prospere; são as perguntas que movem para a formação de novos saberes, novos conhecimentos.

Setzer (1999) afirma que o conhecimento é particular e interior de cada pessoa, algo que foi vivenciado ou experimentado por uma pessoa, é subjetivo dos seres humanos ou animais. O autor ressalta que, no caso dos seres humanos, eles estão conscientes de conhecimento que reside em si. Nesse sentido, Setzer (1999) revela que o conhecimento não pode ser inserido em uma máquina tecnológica; se isso ocorresse, não seria conhecimento. Dessa forma, o conhecimento é muito particular para cada pessoa, sendo vivenciado de modo subjetivo e internamente.

Nesse sentido, a criticidade que Vasconcellos (2004) aponta faz parte desses questionamentos, impulsionando novos conhecimentos. O autor discorre que o conhecimento é a forma de construir significados, por meio do estabelecimento de relações ou processos na pessoa, pelas representações mentais, no intuito de estabelecer diferentes relações dos objetos ou de diferentes relações de objetos de conhecimento com os demais.

Demo (1996) afirma que quem faz parte do processo de construção do conhecimento precisa socializar esse saber, defendendo que o conhecimento não deve parar em uma pessoa, mas

circular, para que seja possível novas construções. Nesse sentido, o autor prossegue indicando que, “[...] quem constrói, tem obrigação de socializar, ainda que esta socialização tenha alcance restrito, ao contrário da eletrônica que chega à massa” (DEMO, 1996, p. 58).

A perspectiva do argumento do autor parte da educação, na qual ele ressalta que o conhecimento aliado à educação proporciona o desenvolvimento da cidadania, tendo em vista que parte do conhecimento é produzido no sistema educacional. Logo, a integração da educação com o conhecimento é necessária para uma cidadania emancipatória, bem como a construção de uma autonomia das pessoas.

Assim como Freire (2021) afirma que o conhecimento não pode ser transferido, Demo (1996) corrobora ao defender que a construção do conhecimento vai além de copiar, transmitir ou reproduzir o conhecimento, tendo em vista que a construção do conhecimento é essencial para equalização de oportunidades.

Por conseguinte, os conhecimentos são a base para uma construção de cada pessoa. É essencial para aprender novas habilidades, assim como pode influenciar as atitudes e comportamentos das pessoas. O conhecimento transforma a sociedade e as pessoas, sendo também necessário para o desenvolvimento da Competência em Informação.

O Quadro 4, elaborado a partir das falas dos autores, ilustra as características sobre “conhecimentos”.

**Quadro 4** – Características dos Conhecimentos

<b>Características</b>	<b>Autores</b>
Processo de construção; Progressivos; Envolvem compreensão e assimilação.	Becker (2001)
Não podem ser transferidos; Abstratos e subjetivos.	Freire (2021)
Promovidos por questionamentos; Construção de novos saberes. Processo de construção; Socialização do saber; Compartilhamento.	Demo (1999; 1996)
Particular de cada pessoa; Subjetivos; Internos.	Setzer (1999)
Promovidos pela curiosidade; Processo de construção; Mediação social.	Vasconcellos (2004)

**Fonte:** Elaborado pelos autores (2023).

De acordo com o Quadro 4, é possível perceber que o conhecimento passa por um processo de construção, no qual há compartilhamento e socialização do saber, bem como envolvimento de ensino e aprendizagem, podendo ser mediado ou ocorrer de forma autônoma.

No âmbito da Psicologia Social, Gouveia *et al.* (2011) abordam os **valores** humanos como parte das pessoas, pois quando o ser humano adquire consciência de si como pessoa, parte de uma sociedade, de um grupo ou comunidade, os valores são considerados como princípios norteadores, como por exemplo, respeitar alguém mais velho. Para Cavazza (2008, p. 16), “os valores sociais são constituídos por qualquer objeto que possuir um significado em conexão com determinadas ações do indivíduo (por exemplo, um instrumento de trabalho, uma moeda”.

Kanaane (2017), no campo organizacional, afirma que os valores estão ligados às atitudes, sendo que o primeiro influencia o segundo, além de que são os estímulos e sinalizações que permitem que as pessoas possam direcionar suas ações. Os valores são parte essencial para que as pessoas consigam atuar em sociedade. O conjunto de valores faz parte também da cultura em que



uma pessoa está inserida, e são influenciados por ideologias, reforços e condicionamentos de cada realidade. Em outras palavras, os valores humanos variam de acordo com cada comunidade: o que são valores para uma cultura pode não ser para outra.

Em sendo assim, Kanaane (2017) entende que as crenças, sentimentos, cognições, pensamentos, valores e tendências são fatores que influenciam uma pessoa a tomar determinada atitude. Para o autor, quando a pessoa se depara com esse conjunto de fatores terá suas atitudes influenciadas por isso.

Costa (1999) afirma que os valores não estão ligados somente ao lado irracional, aos instintos e às paixões do ser humano, mas também ao lado racional, que terá papel fundamental para controlar o lado irracional, dosar as paixões, corrigir os instintos, ou seja, os valores “[...] não se provam, mas se propõem, se argumentam, se ensinam, se testemunham [...]” (COSTA, 1999, p. 54). Nessa perspectiva, os valores têm papel fundamental na percepção da realidade do ser humano, no sentido de entender seu contexto, buscar melhorá-lo e transformá-lo.

Posto isto, Costa (1999) argumenta que as crenças estão relacionadas à constituição dos valores, uma vez que estão em constante interação entre si. Dessa maneira, as crenças em conjunto com outras influenciam os valores e fazem com que seja formado um conjunto de valores, e estes servem para que as pessoas possam julgar e justificar determinados comportamentos das pessoas, ou seja, os valores influenciam a forma como as pessoas enxergam as outras e seus comportamentos.

Em consequência disso, Camargo (2006) aponta dez valores que entende como essenciais para o desenvolvimento de uma consciência crítica que possa construir um ser social com base na ética, sendo estes: a honestidade, a liberdade, a responsabilidade, o respeito, a veracidade, a confiança, a disciplina, a solidariedade, a espiritualidade e a justiça.

Embora Camargo (2006) aborde a perspectiva dentro dos valores que entende como imprescindíveis para formação e desenvolvimento de pessoas com consciência crítica e ética dentro das empresas, é possível enxergar esse conjunto de valores para a sociedade como um todo, uma vez que as pessoas transitam em diversas instituições, influenciando-as e sendo influenciadas por elas. Nesse sentido, elaboramos o Quadro 5 por meio do qual procuramos sintetizar os

elementos que caracterizam os valores, relacionando-os aos autores que os mencionaram na literatura investigada.

**Quadro 5 – Características dos Valores**

<b>Características</b>	<b>Autores</b>
Compõem os ideais de pessoas e sociedade; Princípios; Influenciam nas atitudes.	Gouveia <i>et al.</i> (2011)
Se conectam com as ações.	Cavazza (2008)
Influenciam nas atitudes; Direcionam as ações; Fazem parte da cultura de uma sociedade; Variando os significados em cada contexto.	Kanaane (2017)
Ligados ao lado racional e irracional de uma pessoa; Auxiliam na compreensão de contexto.	Costa (1999)
Desenvolvimento de senso crítico; Direcionam a vida.	Camargo (2006)

**Fonte:** Elaborado pelos autores (2023).

Conforme o Quadro 5 demonstra, os valores exercem influências nas atitudes, nos comportamentos e nas relações sociais. Fazem parte dos princípios e direcionam as ações, podendo contribuir para o desenvolvimento de um senso crítico perante a sociedade.

### **3 Estrutura de um PDCIn para população LGBTI+ com foco em atitudes, comportamentos, habilidades, valores e conhecimentos**

Na literatura, há alguns casos de iniciativas de programas de desenvolvimento da Competência em Informação, voltados para públicos específicos. Spudeit (2015) afirma que no cenário internacional a criação e propostas de ações sistematizadas, caracterizadas em um programa de desenvolvimento da Competência em Informação, têm ganhado força.

A autora defende que essa é uma forma eficaz de contribuição para a sociedade, no que diz respeito ao acesso e uso das informações, de forma que isso possibilite a democratização do

conhecimento. Finaliza indicando que essa é uma maneira de a Biblioteconomia poder contribuir para “construção de uma sociedade mais justa e igualitária” (SPUDEIT, 2015, p. 68).

Gerlin, Matta e Nunes (2019) ressaltam que na sociedade é cada vez mais necessário levar em consideração as necessidades informacionais e de aprendizagens, pois aprender a ter acesso às informações e poder produzir conhecimento é essencial. As autoras evidenciam a CI como uma área que tem contribuído nas proposições de programas de competências.

O ponto de vista defendido pelas autoras faz com que seja perceptível a importância de programas com foco no desenvolvimento da Competência em Informação, estes com objetivos e ações sistematizadas de acordo com cada grupo definido, pensando nas necessidades de cada um.

Romeiro (2017) apresenta uma proposta de ações sistematizadas, com foco em uma comunidade quilombola, almejando o empoderamento e acesso às informações para as pessoas inseridas neste contexto. Também resalta que a inserção de bibliotecários se faz necessária, assim como formar cidadãos mais conscientes e críticos na sociedade, objetivo este materializado na perspectiva de um programa de desenvolvimento da Competência em Informação.

A ALA (2019) estabelece algumas características para programas voltados para a Competência em Informação. É necessário definir a finalidade e para quem será destinado o programa, estabelecer missão, metas e objetivos, além do planejamento do Programa. O apoio administrativo e institucional é importante para a execução e desenvolvimento do Programa, além de aspectos envolvendo a comunicação e a justificativa da necessidade de implementá-lo.

Em julho de 2021, a Biblioteca Pública de Santa Catarina (BPSC) e o Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Competência em Informação (GPCIN) criaram o Programa de Desenvolvimento da Competência em Informação (PDCIn) <sup>(3)</sup>. No documento, trouxeram um planejamento com ações de capacitação para a equipe da BPSC, com objetivos geral e específico, justificativa, e atrelando-o aos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), da Agenda 2030, da Organização das Nações Unidas (ONU) (BIBLIOTECA..., 2021).

Ao abordar pela perspectiva das políticas públicas, Jannuzzi (2014, p. 35) argumenta que um “Programa é um dos instrumentos de operacionalização da política”. Pode-se compreendê-lo,

---

SILVA, André Luiz Avelino da; VITORINO, Elizete Vieira. Estrutura de um Programa de Desenvolvimento da Competência em Informação (Pdcin) para População LGBTI+: atitudes, comportamentos, habilidades, valores e conhecimentos. *Brazilian Journal of Information Science: research trends*, vol.17, publicação contínua, 2023, e023039. DOI: 10.36311/1981-1640.2023.v17.e023039.

portanto, como um conjunto de ações programadas que tem como objetivo atender uma demanda pública específica, sendo trabalhado de forma sistemática e com ações articuladas entre si, sendo atrelado às prioridades e agenda das políticas públicas definidas pelo Estado ou um Governo.

A definição que Jannuzzi (2014) traz tem pontos similares ao da International Federation of Library Associations (IFLA, 2008), no qual a associação discorre sobre um plano de ação para realização do Desenvolvimento de Habilidades em Informação (DHI). Ao descrever alguns requisitos para a criação de um programa com foco em DHI, a IFLA (2008) pontua alguns procedimentos a serem realizados, como um plano de ação que contenha desde os objetivos, justificativa, metas, requisitos e orçamento.

O documento esclarece que adaptações podem ser necessárias de acordo com as necessidades e local onde o programa será desenvolvido. Também é necessário analisar os fatores internos e externos é necessário, bem como traçar estratégias para que o programa esteja alinhado com a administração geral da instituição. Isto se refere aos termos de definição orçamentária, princípios administrativos relevantes, estratégias efetivas e eficientes na aplicação do desenvolvimento do programa (IFLA, 2008). Metas e objetivos, com a definição de objetivos gerais e específicos, bem como quais metas o programa pretende alcançar, sendo que estas devem ser específicas, com foco nos resultados. As ações são atividades relacionadas aos objetivos, pois são elas que serão desenvolvidas para o alcance de cada objetivo (IFLA, 2008).

Aguilar e Ander-Egg (1994) ressaltam que todo programa parte de alguma organização (instituições, ONGs, empresas etc.), de modo que a estrutura administrativa deve favorecer a realização desse programa, pois as pessoas que estarão envolvidas serão responsáveis pelo andamento das atividades e projetos. Nesse sentido, é essencial que os recursos humanos estejam engajados para que o programa possa ocorrer. Além das etapas mencionadas pela IFLA (2008), os recursos humanos são apontados por Jannuzzi (2014), ao afirmar ser necessário contratar pessoal técnico, além da disponibilidade de instrumentos. O autor também pontua ser preciso mapear as dimensões sociais mais importantes no momento da formulação de um programa, bem como os problemas operacionais que podem acontecer.

O Programa TransCidadania é um exemplo de programa social voltado para uma minoria social; neste caso, a população trans (pessoas transgêneras, travestis, transexuais, transmasculinos). O Programa foi criado em 29 de janeiro de 2015, pela Prefeitura de São Paulo, por meio do Decreto Municipal nº 55.874 <sup>(4)</sup>. Este dia, inclusive, se trata de uma data importante para a população trans, o Dia Nacional da Visibilidade Trans (PEDRA, 2020).

Posto isto, o Programa TransCidadania desenvolve um conjunto de ações que irão se relacionar com os eixos de atuação, tais como: curso “Cidadania, Direitos Humanos e Democracia”, estágio nos órgãos da administração municipal, qualificação profissional, elevação no nível de escolaridade, intermediação com empresas parceiras para inclusão no mercado de trabalho. Além disso, faz parte dos compromissos desse Programa desenvolver ações para combater o preconceito e a discriminação contra a população trans, bem como promover o respeito às identidades dessas pessoas e suas expressões de gênero (PEDRA, 2020).

O Programa Brasil Sem Homofobia traz uma introdução na qual discorre sobre algumas considerações iniciais e três princípios que norteiam o seu desenvolvimento — também compreendidos aqui como valores —, sendo eles: 1. Adotar uma perspectiva não-discriminatória (contra pessoas LGBTI+) nas políticas públicas e estratégias do Governo Federal materializado nos Ministérios e Secretarias. Nesse princípio podemos perceber os valores defendidos por Camargo (2006), como: respeito, responsabilidade, justiça, solidariedade; 2. Promover a produção de informações e conhecimentos que possam contribuir na construção e construção das políticas públicas com foco em combater as violências que a população LGBTI+ sofre, além de garantir que o Governo Federal faça a inclusão do recorte dessa população nas pesquisas nacionais que são realizadas pelas instâncias administrativas do mesmo. Valores dentro deste princípio ressaltados por Camargo (2006): disciplina, honestidade, veracidade, responsabilidade e justiça; 3. Assumir como defesa e garantia de que os direitos humanos incluem também os direitos das pessoas LGBTI+, portanto, entendendo que o combate à LGBTIfobia e a promoção dos direitos humanos da população LGBTI+ fazem parte do compromisso do Estado e da sociedade. Os valores que Camargo (2006) traz são vistos neste último princípio por meio de: justiça, responsabilidade, respeito, honestidade, liberdade, solidariedade. (BRASIL, 2004).

---

SILVA, André Luiz Avelino da; VITORINO, Elizete Vieira. Estrutura de um Programa de Desenvolvimento da Competência em Informação (Pdcin) para População LGBTI+: atitudes, comportamentos, habilidades, valores e conhecimentos. *Brazilian Journal of Information Science: research trends*, vol.17, publicação contínua, 2023, e023039. DOI: 10.36311/1981-1640.2023.v17.e023039.

Logo, iniciativas como PDCIn, que possam contemplar grupos em situação de vulnerabilidade social, provindas de discriminações, opressões ou violências oriundas do preconceito, como o caso das pessoas LGBTI+, tem o potencial de oferecer um direito fundamental conforme defendido pelo Manifesto de Florianópolis (2013). O Quadro 6 apresenta possibilidades à estrutura de um PDCIn-LGBTI+.

**Quadro 6 – Estrutura de um PDCIn**

<b>Estrutura</b>	<b>Definição</b>	<b>Autores</b>
Apresentação	Breve contexto	ALA (2019); IFLA (2008)
Planejamento	Detalhar o passo a passo	ALA (2019); Biblioteca... (2021); IFLA (2008); Pedra (2020)
Objetivo geral	O principal objetivo do Programa	Gerlin, Matta e Nunes (2019); ALA (2019); Biblioteca... (2021); Jannuzzi (2014); IFLA (2008); Pedra (2020)
Objetivos específicos	Metas para cumprir o objetivo principal	Gerlin, Matta e Nunes (2019); ALA (2019); Biblioteca... (2021); Jannuzzi (2014); IFLA (2008); Pedra (2020)
Justificativa	Os motivos para a sua existência	ALA (2019); Biblioteca... (2021); IFLA (2008); Pedra (2020)
Missão	A meta do Programa	ALA (2019); IFLA (2008); Pedra (2020)
Visão	O que se pretende com a realização deste	ALA (2019); IFLA (2008);
Valores	Quais serão os valores em que o Programa estará pautado	ALA (2019); IFLA (2008);
Análise do ambiente interno e externo	Deve conter forças e fraquezas, oportunidades e ameaças	ALA (2019); Jannuzzi (2014); IFLA (2008);
Ações	Definir e detalhar ações	Spudeit (2015); Gerlin, Matta e Nunes (2019); Romeiro (2017); ALA (2019); Biblioteca... (2021); Jannuzzi (2014); IFLA (2008); Aguilar e Ander-Egg (1994); Pedra (2020)
Recursos (humanos, materiais, tecnológicos, financeiros)	O que será necessário para a sua realização	ALA (2019); Jannuzzi (2014); Aguilar e Ander-Egg (1994); Pedra (2020)
Cronograma	Tempo de duração e datas	ALA (2019); IFLA (2008)
Resultados esperados	O que se espera no fim do Programa	ALA (2019)

**Fonte:** Elaborado pelos autores (2023).

Quando estamos tratando da população LGBTI+, a estruturação de um programa, e neste caso um PDCIn, demanda ainda maior atenção, tendo em vista que se trata de uma população

caracterizada como minoria social e em constante vulnerabilidade social. Conforme o Quadro 6, alguns itens são essenciais para a estruturação de um programa. Nesse sentido, o PDCIn com foco na população LGBTI+ seguirá itens da estrutura apontado no Quadro 6.

## 4 Conclusões

---

Percebe-se que os aspectos sociais estão permeados em todas as questões que envolvem a Sociedade da Informação, especificamente acerca da Competência em Informação, uma área que possibilita abordar o viés social. Apesar de as tecnologias receberem atenção e merecerem esse olhar para elas, o envolvimento das pessoas com a informação faz com que a Competência em Informação possa pensar nas relações sociais pelo viés informacional.

Os múltiplos olhares das diversas áreas — na interdisciplinaridade — podem fomentar o crescimento destas e incentivar novas formas de se trabalhar com determinadas demandas. Percebe-se tal dinâmica quanto aos componentes da Competência em Informação, que em conjunto, possibilitam uma melhor compreensão desta.

Com efeito, as habilidades também proliferam neste contexto, uma vez que podem ser ensinadas e aprendidas, estando dentro da Competência, tal como as demais características, se interconectando em uma interação constante na qual uma influencia a outra.

Os valores, por sua vez, ao serem internalizados por uma pessoa ou por um grupo social, irão afetar as atitudes que alguém possa ter, de modo que a mesma característica irá influenciar diretamente os comportamentos. Com o desenvolvimento de habilidades que são influenciadas por comportamentos, novos conhecimentos podem ser construídos a partir disso.

Desta feita, percebe-se que as atitudes e comportamentos nos grupos de ativismo social, pertencentes aos movimentos sociais, que buscam reivindicar seus direitos, exercem pressão na sociedade em prol do respeito e igualdade social. Assim, os valores que esses grupos nutrem incluem justiça, honestidade, solidariedade, liberdade, respeito, entre outros, direcionando as ações e formas de atuar na sociedade em prol de um bem comum.

Compreendendo a interconexão que existe entre essas questões, um PDCIn tem potencial para alavancar as estratégias de combate aos preconceitos, vulnerabilidades, discriminações contra a população LGBTI+. Um PDCIn-LGBTI+, portanto, abre espaço para o desenvolvimento de ações e estratégias no campo informacional e educacional, de modo que seja possível contribuir para a autonomia e inclusão social dessa população. Programas como o Brasil Sem Homofobia e o TransCidadania, bem como o PDCIn-BPSC, demonstram a oportunidade de trabalhar metas e atividades com foco nas minorias sociais e que há potencial para trabalhar um programa no viés do aprendizado da informação.

O desenvolvimento da Competência em Informação pode proporcionar a independência e empoderamento de minorias sociais, como o caso da população LGBTI+. Nesse sentido, pensar na estruturação de um PDCIn com foco em atitudes, comportamentos, habilidades, valores e conhecimentos, voltados para essas pessoas, pode ser um terreno fértil para que ações sejam realizadas visando a uma autonomia pelo viés da Educação e da Informação.

## Notas

---

- (1) Lésbicas, Gays, Bissexuais, pessoas Trans (transgêneros, travestis, transexuais, transmasculinos), intersexos e demais orientações sexuais e identidades de gênero.
- (2) O presente artigo é parte da dissertação de mestrado do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PGCIn), da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).
- (3) A página do GPCIn pode ser acessada em: <https://gpcin.ufsc.br/> e a notícia sobre a estruturação do PDCIn na BPSC, bem como as atividades a ela conectadas estão disponíveis em <https://gpcin.ufsc.br/2021/07/12/confira-a-versao-final-do-programa-de-desenvolvimento-da-competencia-em-informacao-pdcin-da-biblioteca-publica-de-santa-catarina-bpsc/> e em <https://pgcin.ufsc.br/2021/04/13/programa-de-desenvolvimento-da-competencia-em-informacao-pdcin-na-biblioteca-publica-do-estado-de-santa-catarina-bpsc-pdcin-bpsc/>.
- (4) “Institui o Programa TransCidadania, destinado à promoção da cidadania de travestis e transexuais em situação de vulnerabilidade social” (SÃO PAULO, 2015, p. 1). Disponível em: <https://legislacao.prefeitura.sp.gov.br/leis/decreto-55874-de-29-de-janeiro-de-2015>. Acesso em: 20 abr. 2023.



## Referências

---

- American Library Association (ALA). "Framework for Information Literacy for Higher Education".  
Chigago: Association of College & Research Libraries (ACRL), 2016. Disponível em:  
<https://www.ala.org/acrl/standards/ilframework>. Acesso em: 20 abr. 2023.
- Aguilar, Maria José; Ander-Egg, Ezequiel. *Avaliação de serviços e programas sociais*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.
- Almeida, Arielle Lopes de; Damian, Ieda Pelógia Martins. "A Competência em Informação para o ensino universitário". *Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação*, São Paulo, v. 17, n. esp. V Seminário de Competência em Informação, 1-21, 2021. Disponível em:  
<https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1622/1268>. Acesso em: 15 jun. 2022.
- Alves, Fernanda Maria Melo; Santos, Bruno Almeida dos. "Fontes e recursos de informação tradicionais e digitais: propostas internacionais de classificação". *Biblios*, Pittsburgh, n. 72, jul./set. 2018.  
Disponível em: [http://www.scielo.org.pe/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1562-47302018000300003&lang=pt](http://www.scielo.org.pe/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1562-47302018000300003&lang=pt). Acesso em: 15 nov. 2022.
- Andery, Maria Almalia Pie Abib. "Comportamento e cultura na perspectiva da análise do comportamento". *Revista Perspectivas*, v. 2, n. 2, p. 203-217, 2011. Disponível em:  
<https://www.revistaperspectivas.org/perspectivas/article/view/69/59>. Acesso em: 20 abr. 2023.
- Antunes, Celso. *Resiliência: a construção de uma nova pedagogia para uma escola pública de qualidade*. 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.
- Aronson, Elliot Aronson; Wilson, Timothy D.; Akert, Robin M. *Psicologia social*. 8. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2015.
- Atkinson, Rita L. et al. *Introdução à Psicologia de Hilgard*. 13. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- Becker, Fernando. *Educação e construção do conhecimento*. Porto Alegre: Artmed, 2001.
- Belluzzo, Regina Célia Baptista; Santos, Camila Araújo dos; Almeida Júnior, Oswaldo Francisco de. "A Competência em Informação e sua avaliação sob a ótica da mediação da informação: reflexões e aproximações teóricas". *Informação & Informação*, Londrina, v. 19, n. 2, p. 60-70, maio/ago. 2014.  
Disponível em: [https://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/19995/pdf\\_21](https://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/19995/pdf_21).  
Acesso em: 20 jun. 2022.

- Biblioteca Pública de Santa Catarina entrega versão final do Programa de Desenvolvimento da Competência em Informação. *Fundação Catarinense de Cultura*, Florianópolis, 9 jul. de 2021. Disponível em: <https://cultura.sc.gov.br/noticias/1424-noticias-biblioteca-publica-de-sc/23044-biblioteca-publica-de-santa-catarina-entrega-versao-final-do-programa-de-desenvolvimento-da-competencia-em-informacao>. Acesso em: 20 abr. 2023.
- Brasil. Conselho Nacional de Combate à Discriminação. "Brasil Sem Homofobia: Programa de combate à violência e à discriminação contra GLTB e promoção da cidadania homossexual". Brasília: Ministério da Saúde, 2004. Disponível em: [https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/brasil\\_sem\\_homofobia.pdf](https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/brasil_sem_homofobia.pdf). Acesso em: 10 abr. 2023.
- Camargo, Marculino. *Ética na empresa*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.
- Cavazza, Nicoletta. *Psicologia das atitudes e das opiniões*. São Paulo: Edições Loyola, 2008.
- Costa, Geraldo Vieira da. *Cultura e valores organizacionais*. Florianópolis: Insular, 1999.
- Demo, Pedro. *Conhecimento moderno: sobre ética e intervenção do conhecimento*. 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.
- Demo, Pedro. *Pesquisa e construção do conhecimento: metodologia científica no caminho de Habermas*. 2. ed. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1996.
- Dudziak, Elisabeth Adriana. "Information literacy: princípios, filosofia e prática". *Ciência da Informação*, Brasília, v. 32, n. 1, p. 23-35, 2003. Disponível em: <https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1016/1071>. Acesso em: 15 jun. 2022.
- Ferreira, Danielle Thiago. "Profissional da informação: perfil de habilidades demandadas pelo mercado de trabalho". *Ciência da Informação*, Brasília, v. 32, n. 1, p. 42-49, jan./abr. 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ci/a/z4jKRbRzYJLK9JR7OHVVYcL/citation/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 10 jan. 2023.
- Freire, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 69. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021.
- Fonseca, Vitor da. *Desenvolvimento psicomotor e aprendizagem*. Porto Alegre: Artmed, 2008.
- Gerlin, Meri Nadia Marques; Matta, Marta Leandro da; Nunes, Denise Bacellar. "Programa de formação em Competência em Informação: redes de cooperação entre os sujeitos que atuam em espaços de informação, educação e cultura". *Revista Ibero-Americana de Ciência em Informação*, Brasília, v. 12, n. 2, p. 493-514, maio/ago. 2019. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/RICI/article/view/22032/21352>. Acesso em: 13 fev. 2022.

- Gouveia, Valdiney V. *et al.* "Valores humanos: contribuições e perspectivas teóricas". In: Torres, Cláudio Vaz; Neiva, Elaine Rabelo (Orgs.). *Psicologia social: principais temas e vertentes*. Porto Alegre: Artmed, 2011.
- Guenther, Zenita Cunha; Rondini, Carina Alexandra. "Capacidade, dotação, talento, habilidades: uma sondagem da conceituação pelo ideário dos educadores". *Educação em Revista*, Belo Horizonte, v. 28, n. 1, p. 237-266, mar. 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/s9Hcp6dSX7XGxB7GGmRhjL/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 2 dez. 2021.
- Internacional Federation of Library Associations and Institutions (IFLA). "Diretrizes sobre desenvolvimento de habilidades em informação para a aprendizagem permanente (\*)". Tradução para o português: Belluzzo, Regina Célia Baptista. Veracruz, México, 2008. Disponível em: <https://www.ifla.org/wp-content/uploads/2019/05/assets/information-literacy/publications/ifla-guidelines-pt.pdf>. Acesso em: 10 set. 2021.
- Jannuzzi, Paulo de Martino. "Avaliação de programas sociais: conceitos e referenciais de quem a realiza". *Estudos em Avaliação Educacional*, São Paulo, v. 25, n. 58, p. 22-42, maio/ago. 2014. Disponível em: <https://publicacoes.fcc.org.br/eae/article/view/2916/2768>. Acesso em: 20 fev. 2023.
- Kanaane, Roberto. *Comportamento humano nas organizações: o desafio dos líderes no relacionamento intergeracional*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2017.
- Manifesto de Florianópolis sobre a Competência em Informação e as populações vulneráveis e minorias. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO. 25., *Anais* [...] Florianópolis: FEBAB. 2013. Disponível em: <http://repositorio.febab.org.br/items/show/4554>. Acesso em: 25 nov. 2022.
- Miranda, Ana Maria Mendes; Alcará, Adriana Rosecler. "Educação para a Competência em Informação e ações realizadas por bibliotecários". *Em Questão*, Porto Alegre, v. 25, n. 3, p. 13-19, set./dez. 2019. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/86324/53336>. Acesso em: 24 abr. 2023.
- Neiva, Elaine Rabelo; Mauro, Túlio Gomes. "Atitude e mudança de atitudes". In: Torres, Cláudio Vaz; Neiva, Elaine Rabelo (Orgs.). *Psicologia social: principais temas e vertentes*. Porto Alegre: Artmed, 2011.
- Pedra, Caio Benevides. *Cidadania trans: o acesso à cidadania por travestis e transexuais no Brasil*. Curitiba: Appris, 2020.
- Righetto, Guilherme Goulart; Vitorino, Elizete Vieira. *#TRANSliteracy: Competência em Informação voltada às pessoas trans\**. São Paulo: Pimenta Cultural, 2019. 264p.

- Rodrigues, Aroldo. *Psicologia social para iniciantes: estudo da interação humana*. 14. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.
- Romeiro, Nathália Lima. "Programa para o desenvolvimento da Competência em Informação em comunidade quilombola: foco na formação em biblioteconomia". *Revista Brasileira de Educação em Ciência da Informação*, São Paulo, v. 4, n. 1, p. 164-183, jan./jun. 2017. Disponível em: [https://portal.abecin.org.br/rebecin/article/view/46/pdf\\_1](https://portal.abecin.org.br/rebecin/article/view/46/pdf_1). Acesso em: 13 fev. 2022.
- Sampaio, Angelo Augusto Silva. "Skinner: sobre ciência e comportamento humano". *Psicologia: Ciência e Profissão*, Brasília, DF, v. 25, n. 3, p. 370-383, 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/RYLJ5RLYYncbcGs5fgkTtSL/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 20 abr. 2023.
- Setzer, Valdemar. "Dado, informação, conhecimento e competência". *DataGramZero – Revista de Ciência da Informação*, n. zero, dez. 1999. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/45629>. Acesso em: 3 dez. 2021.
- Spudeit, Daniela. "Proposta de um programa para desenvolvimento da Competência em Informação para alunos do ensino profissional". *Ciência da Informação em Revista*, v. 2, n. 2, p. 67-77, maio/ago. 2015. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/cir/article/view/1782/1466>. Acesso em: 11 fev. 2022.
- Vasconcellos, Celso dos Santos. *Construção do conhecimento em sala de aula*. 15. ed. São Paulo: Libertad, 2004.
- Vitorino, Elizete Vieira. "A competência em informação e a vulnerabilidade: construindo sentidos à temática da 'vulnerabilidade em informação'". *Ciência da Informação*, Brasília, DF, v.47 n.2, p.71-85, maio/ago. 2018. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/4187/0>. Acesso em: 30 jun. 2023.
- Vitorino, Elizete Vieira; De Lucca, Djuli Machado (orgs.). *As dimensões da competência em informação: técnica, estética, ética e política*. Florianópolis: Porto Velho, RO: EDUFRO, 2020. 240 p. ISBN: 978-65-87539-16-4 (físico) ISBN: 978-65-87539-06-5 (digital). Disponível em: <https://edufro.unir.br/uploads/08899242/Livros%20Novos%202020/As%20dimens%20da%20comp%20em%20inf.pdf>. Acesso em: 30 jun. 2023.
- Vitorino, Elizete Vieira; Piantola, Daniela. *Competência em informação: conceito, contexto histórico e olhares para a Ciência da Informação*. Florianópolis: Editora da UFSC, 2019. e-book lançado em 2020. 205 p. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/212553/E-book%20Compet%20em%20informa%20a7%20a3o%2031ago20.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 30 jun. 2023.

Weiten, Mayne. *Introdução à Psicologia: temas e variações*. 4. ed. abrev. São Paulo: Pioneira Thomson, 2002.

Zarifian, Philippe. *O modelo da competência: trajetória histórica, desafios atuais e propostas*. São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 2003.

Zimbardo, Philip George; Ebbesen, Ebbe B. *Influência em atitudes e modificação de comportamento*. São Paulo: Edgard Blücher, Ed. da Universidade de São Paulo, 1973.

---

Copyright: © 2023 SILVA, André Luiz Avelino da; VITORINO, Elizete Vieira. This is an open-access article distributed under the terms of the Creative Commons CC Attribution-ShareAlike (CC BY-SA), which permits use, distribution, and reproduction in any medium, under the identical terms, and provided the original author and source are credited.

---

Received: 14/07/2023

Accepted: 26/09/2023